

**ASSOCIAÇÃO JUIENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DE JURUENA -
AJES**

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA - ISE
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO ESCOLAR**

8,5

**ORIENTADOR EDUCACIONAL EFICIENTE PARA UMA PRÁTICA DOCENTE
COMPROMISSADA**

VIRGINIA MILITÃO

ORIENTADOR: PROF. ILSO FERNANDES DO CARMO

VILHENA/2008

**ASSOCIAÇÃO JUIENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DE JURUENA -
AJES**

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA - ISE
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO ESCOLAR**

**ORIENTADOR EDUCACIONAL EFICIENTE PARA UMA PRÁTICA DOCENTE
COMPROMISSADA**

VIRGINIA MILITÃO

ORIENTADOR: PROF.º ILSO FERNANDES DO CARMO

*“Monografia apresentada como exigência
parcial para a obtenção do Título de
Especialização em Gestão, Supervisão e
Orientação Escolar”.*

VILHENA/2008

**ASSOCIAÇÃO JUNIENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA
AJES.**

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA – ISE
CURSO: ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO, SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO
ESCOLAR.**

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ilso Fernandes do Carmo
Orientador

*A Deus por ter me dado inteligência, saúde e vontade para
vencer. Meu esposo que sempre esteve ao meu lado nos
momentos difíceis que não foram poucos e aos filhos por me
fazerem feliz, enriquecendo assim a disposição para o trabalho.
Às demais pessoas de minha família pelo carinho e
compreensão.*

*A todos os professores e acadêmicos da turma Gestão, Supervisão e Orientação Escolar,
pela Associação Juinense de Ensino Superior do Vale de Juruena,
que contribuíram direta e indiretamente para meu êxito,
sou-lhes grata.*

Os grandes líderes são pessoas que aprendem a conhecer, a controlar a si mesmos antes de tentar controlar os outros

Mahatma Gandhi

RESUMO

O presente trabalho propõe apresentar um estudo detalhado sobre os esforços empreendidos pelo Orientador Educacional em atuar de forma coerente auxiliando e orientando toda a comunidade escolar, mais especificamente os educadores tendo como foco a possibilidade de agir, preventivamente junto aos problemas educacionais que ocorrem no dia-a-dia da escola. A partir de revisões teóricas sobre as diferentes concepções e processos educativos, fundamentados em autores como CHARLOT (2000); GRINSPUN (1996); NÉRICI (1992) e ROSSINI (2005) entre outros. Considerando que, na atual estrutura social imposta pela sociedade, o papel da orientação educacional torna-se um elemento primordial para que a escola se adapte num mundo cada vez mais exigente e competitivo. Dessa forma o Orientador Educacional deve conduzir a formação de indivíduos com autonomia, que pressupõe liberdade de pensar e diferentes formas de estruturar seu conhecimento, a partir de interações estabelecidas com o meio. Este trabalho procura mostrar porque o trabalho do Orientador Educacional é fundamental para o desenvolvimento psíquico, pessoal e social, ou melhor, que este é a resposta no plano afetivo de um processo originado no plano cognitivo para o corpo docente da escola. Um maior ou menor desempenho nem sempre significa incapacidade. É urgente que a escola entenda que o aluno que ali está, trás consigo o selo de sua história, e, com isso utilizar-se de estratégias para elaborar projetos educacionais sob a égide do Orientador Educacional, que subsidiem as necessidades deste e também de toda a comunidade escolar.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
CAPÍTULO I - ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: HISTORICIDADE, CONCEITO E REGULAMENTAÇÃO.....	10
1.1 Orientação Educacional: conceito e historicidade.....	10
1.2 Orientador educacional: bases legais.....	17
CAPÍTULO II - ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: IMPORTANTES FOCOS DE ATUAÇÃO.....	15
2.1 Atribuições do Orientador Escolar	15
2.2 Relações humanas e o Orientador Educacional.....	18
2.3 Orientador Educacional e a família.....	20
2.4 Trabalho integrado na escola.....	23
2.5 Atividades desenvolvidas junto aos alunos.....	24
2.5.1 Objetivos específicos relacionados aos alunos.....	24
2.6 Subsídios aos professores.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30

INTRODUÇÃO

O presente trabalho abordará a atuação da orientação educacional da área escolar, destacando a importância deste profissional nas diversas atividades escolares onde a presença da família é relevante, sabendo-se que a atuação da família faz-se necessária nesse meio, devido às mudanças e transformações do contexto sócio-econômico e político do desenvolvimento humano. Trata-se de um campo em expansão no momento, no qual o indivíduo busca sentido no que faz, e com quem faz.

As atividades da orientação educacional, ora restrita à área educacional, têm se ampliado cada vez mais, sendo o objetivo desta pesquisa demonstrar o campo de trabalho do pedagogo habilitado em orientação educacional no contexto social e a sua repercussão no contexto familiar. Caracteriza-se o presente estudo como uma pesquisa bibliográfica.

Ao longo do século XX até os dias atuais podem-se sintetizar os vários períodos pelos quais, a Orientação Educacional passou, denominados pelos estudiosos desta área como sendo: Implementar, institucional, transformador, disciplinador, questionador e por fim orientador.

A contemporaneidade é marcada por uma Orientação Educacional com maior abrangência na dimensão pedagógica, atua como protagonista junto a comunidade escolar, resgatando assim afetividade nas ações e qualidade na

educação. Na busca de conhecer a realidade e transformá-la, tornando assim praticável a justiça e a humanização dos educandos.

Hoje, não mais por imposição legal, mas por efetiva consciência profissional, o Pedagogo habilitado em Orientação Educacional tem seu espaço próprio para desenvolver um trabalho pedagógico integrado, interdisciplinar e empresarial.

Questiona-se, então, sobre a importância da família estar inserida às atividades escolares: Quais as formas de atuação da Orientação Educacional neste intuito?

Para alcançar os objetivos traçados, a monografia encontra-se estruturada em dois capítulos. Sendo que, no primeiro capítulo é traçada a trajetória histórica da orientação educacional, elencando conceitos e reformulando a atuação do orientador educacional no contexto escolar, estando integrada em todo o currículo escolar sempre encarando o aluno como um ser global que deve desenvolver-se harmoniosa e equilibradamente em todos os aspectos: intelectual, físico, social, moral, estético, político, educacional e vocacional. O segundo capítulo, enfatiza a contribuição do orientador educacional para uma prática docente compromissada, levando-se em consideração que no atual contexto social o papel do orientador educacional assume dimensões maiores, ultrapassando os muros da escola. Contribuindo de forma decisiva para a formação do tipo de homem e mulher que compõem a sociedade. Finalizando, as considerações finais onde estão relacionadas as conclusões da pesquisa e o referencial bibliográfico utilizado na elaboração do trabalho.

CAPÍTULO I - ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: HISTORICIDADE, CONCEITO E REGULAMENTAÇÃO

Através das informações contidas nesse capítulo, pode-se observar que desde 1942 as leis brasileiras fazem obrigatória a orientação educacional nas escolas. Na maior parte dos casos, os orientadores educacionais são consultores para a Direção e interlocutores entre os pais, o aluno e a escola. Levando em consideração que, a Orientação Educacional é entendida e conceituada, como um processo dinâmico, contínuo e sistemático, estando integrada em todo o currículo escolar sempre encarando o aluno como um ser global que deve desenvolver-se harmoniosa e equilibradamente em todos os aspectos: intelectual, físico, social, moral, estético, político, educacional e vocacional.

1.1 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: CONCEITO E HISTORICIDADE

A história da orientação educacional nos mostra que o conceito de uma orientação terapêutica pertence ao passado. O centro da questão não é mais ajustar o aluno à escola, família ou sociedade, e sim a formação do cidadão para a participação crítica consciente e atuante no mundo em que vive. Hoje, a orientação, esta voltada para outros fatores e não unicamente para fatores como: cuidar e ajudar os alunos com problemas. Dessa forma, GRINSPUN (1996, p.13) afirma: *“a necessidade de nos inserirmos em uma nova abordagem de orientação, voltada*

para construção de um cidadão que esteja mais comprometido com seu tempo e sua gente.”

O profissional atua, principalmente na área educacional, onde auxilia o aluno nos aspectos sociais, individuais e profissionais, devendo verificar suas aptidões, habilidades, qualidades e identificar suas deficiências. Dessa forma, disciplinam o estudante, reúnem-se e discutem problemas didáticos e disciplinares com os professores e com os pais do aluno, aplicam e interpretam testes padronizados, promovem eventos que estimulam o relacionamento interpessoal, e aconselham o encaminhamento a psicólogos e psiquiatras dos casos de desvios mais complexos.

Durante muito tempo, o orientador educacional, teve seu campo de atuação restrito ao espaço escolar, cabendo-lhe a tarefa de ajustar o educando, a escola, a família ou sociedade. Em decorrência das transformações sociais, a função do orientador educacional nos últimos anos vem sendo discutida. Tornando seu campo de atuação cada vez mais abrangente, indo além dos muros da escola.

Fazendo uma análise das origens da orientação educacional constata-se que suas raízes encontram-se na orientação profissional que era praticada nos Estados Unidos em meados de 1930, quando o aumento das ocupações ampliou a necessidade de orientar os jovens para que pudessem tomar decisões capazes de lhes assegurar êxito atendendo as necessidades vigentes no mercado de trabalho.

No início o trabalho de orientação educacional era realizado pela empresa posteriormente sendo criados os escritórios de orientação educacional, que tinham como objetivo orientar os indivíduos sobre as opções profissionais baseados na suas capacidades próprias. Posteriormente esse trabalho passa a ser requisitado em âmbito escolar, para orientar os educandos nos planos de carreira e estudo conforme as aptidões de cada um passando a ser designada orientação escolar.

A orientação profissional passa a integrar a área da orientação educacional, pois a formação do profissional tem início com a formação do homem, em seus aspectos: familiar, escolar, social e profissional.

Na França, a orientação era desenvolvida em âmbito escolar, como um serviço de psicologia escolar, adjetivando conhecer o educando em seu

ambiente formal e informal. Torna-se orientação profissional embasada na aplicação de testes sendo que o profissional da área era denominado de psicólogo escolar, cabendo-lhe elaborar dossiês com todas as informações disponíveis sobre os educandos.

Segundo BOURDIEU IN: GRINSPUN (1996, p.62):

“A escola é um espaço de reprodução de estruturas sociais e de transferências de capitais de uma geração para outra. É nela que o legado econômico da família transforma-se em capital cultura”.

Partimos de uma orientação voltada para a individualização, com ênfase na psicologia, e chegamos a uma orientação participativa e coletiva, onde todos devem estar comprometidos com a formação do cidadão. Sob a influência das novas abordagens educacionais é possível traçar um novo paradigma para a orientação educacional, visando à formação integral do aluno e o exercício da cidadania.

A orientação educacional, para um bom desempenho de suas atribuições, precisa estar envolvida com a escola num processo cooperativo e participativo com a equipe gestora, educadores, educandos, família e a comunidade. Sendo fundamental o papel da família na educação em geral e no próprio trabalho do orientador educacional.

No Brasil, a Orientação Educacional, ao longo do tempo tem trilhado um caminho de comprometimento com a educação e as políticas atuantes. Esse processo todo da Orientação sempre restringiu relações com as tendências pedagógicas, desenvolvendo seu trabalho a partir de suas expectativas. Essa análise engloba e traz a tona, diferentes pontos de vista sobre a prática da orientação e de suas dimensões no âmbito familiar, a partir de seus princípios e propósitos.

Dessa forma, a história da orientação educacional inspira-se nos modelos americano e francês. Deve-se a Lourenço Filho a criação do serviço de orientação profissional e educacional no estado de São Paulo em 1931. No Rio de Janeiro, a experiência pioneira datada de 1934 coube, a Maria Junqueira Schmidt e Aracy Muniz Freire. Percorreu um longo caminho comprometido com políticas em vigor.

Com advento da Lei. Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, não há uma referência específica a orientação educacional. Com tudo, não

deixa de ser mencionada em vários artigos, principalmente no Artigo 39, segundo o qual a educação profissional integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, a ciência e a tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.

1.2 ORIENTADOR EDUCACIONAL: BASES LEGAIS

Profissão de Orientador Educacional foi criada através da Lei nº 5.564 de 21 de dezembro de 1968 e regulamentada pelo decreto nº 72.846/73.

O papel básico do orientador educacional consiste em auxiliar o educando a tornar-se consciente, autônomo e atuante nessa tarefa, auxiliando também na identificação do processo de tomada de consciência dos fatores sócio-econômico-político-ideológico que o permeiam, e dos mecanismos que lhe possibilitem superar a alienação decorrente desses processos, tornando-se assim, um homem coletivo, responsável e transformador.

A Orientação Educacional trilhou o seu caminho subdividindo-se por vários períodos, como sintetizados a seguir:

No período de 1920 a 1941 – Implementar: Associa-se a Orientação Profissional prevalecendo a escolha e seleção profissional.

No período de 1942 a 1961 - Institucional: Período da divisão funcional e institucional, caracterizado pela exigência da Orientação Educacional nos estabelecimentos de ensino e nos cursos de formação dos orientadores educacionais.

No período de 1961 a 1970 – Transformador: Caracteriza-se como educativa, com ênfase a formação do Orientador, fixando as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, através da Lei 4.024/61.

No período de 1971 a 1980 – Disciplinador: Torna-se obrigatoriedade nas escolas, definida pela Lei 5.692/71, Orientação Educacional, incluindo o aconselhamento educacional. O exercício da profissão de Orientador educacional, disciplina e passos a serem seguidos estão definidos através da Lei 5.564/68 regulamentada pelo Decreto 72.846/73.

Através do Decreto Lei 72.846/73, Art. 1º; institui-se o objeto da orientação educacional a assistência ao educando. Portanto, o orientador educacional deveria prestar assistência ao aluno a partir do planejamento estabelecido no Decreto, em conformidade com os interesses do Estado.

No período de 1980 a 1990 – Questionador: As questões sociais são discutidas com relevância, a prática do trabalho do Orientador Educacional é voltada para o aspecto político relativa à questão do aluno trabalhador.

A partir de 1990, denominam-se Período Orientador, voltando-se para a construção de um cidadão comprometido com sua geração, cultura, interesses sociais e econômicos, através do diálogo enfatizando a interatividade e a intersubjetividade.

A orientação educacional na legislação atual pode ser definida como mecanismo auxiliar do processo educativo, responsável pela integração das influências exercidas pelos elementos que atuam sobre o educando.

CAPÍTULO II - ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: IMPORTANTES FOCOS DE ATUAÇÃO

Neste capítulo verifica-se a contribuição do Orientador Educacional para uma prática docente compromissada, levando-se em consideração que no atual contexto social o papel do Orientador Educacional assume dimensões maiores, ultrapassando os muros da escola. Contribuindo de forma decisiva para a formação do tipo de homem e mulher que compõem a sociedade.

2.1 ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR ESCOLAR

Sabendo-se da complexidade e diversidade da clientela escolar faz-se necessário a atuação do Orientador Educacional no processo ensino e aprendizagem dos educandos, com o intuito de apoiá-los no que diz respeito às funções: afetiva, cognitiva e social. A Orientação Educacional atuando de forma direta e indireta para o melhor desenvolvimento dos alunos poderá propiciar condições favoráveis para a melhoria de conduta nas relações professor/aluno. Assim como identificar possíveis influências do meio familiar que possam estar interferindo no desempenho do aluno buscando uma maior compreensão entre escola/família/comunidade

Faz se necessário para abordagem do tema em primeiro lugar definir as atribuições deste profissional da educação e quais suas responsabilidades dentro da instituição escolar. O orientador educacional é um dos profissionais que

compõem a equipe de gestão, ele desempenha suas funções diretamente com os alunos, ajudando-os em seu crescimento pessoal; em coletividade com os educadores, para entender o comportamento dos alunos e atuar de maneira adequada em relação a eles; na organização e efetivação da proposta pedagógica com a escola, e fazendo a ponte entre escola e família.

Apesar de não haver grande diferença salarial entre educadores e orientadores existe diferença marcante no que se refere ao campo de atuação. Segundo GRINSPUN (1996), em sala de aula o educador está voltado para a relação ensino aprendizagem na área de sua especificidade de conhecimento, como matemática, português, história e geografia. Já o orientador educacional não tem um currículo próprio a seguir, seu compromisso esta voltado para a formação contínua do educando no que se refere os valores, atitudes, sentimentos e emoções. Sempre questionando e analisando criticamente.

Ainda que esse seja um papel crucial, muitas escolas não têm esse profissional na equipe, isso não significa que não haja alguém desempenhado na escola essas funções. De acordo com Clíce Capelossi Haddad, orientadora educacional da Escola da Vila, em São Paulo, *"qualquer educador pode ajudar o aluno em suas questões pessoais"*. Tomando-se o devido cuidado para esse papel não ser confundido com o papel do psicólogo escolar, pois esse possui função terapêutica de atendimento ao aluno, já o orientador educacional lida com questões referentes à individualidade de cada um, ou seja, suas escolhas relacionamentos com os colegas e convivência familiar (REVISTA ESCOLA, 2003).

Dessa forma, segundo GRISPUN (1996), algumas das atribuições do orientador educacional seriam:

- Sugerir técnicas de estudos;
- Ajudar a escola a organizar e realizar a proposta pedagógica (PPP/PDI);
- Examinar o aspecto vocacional;
- Formar bons hábitos e repensar valores.
- Ouvir, dialogar e dar orientações, possibilitando boas relações interpessoais;
- Reforçar o sentimento de valor próprio;

- Examinar os papéis da família.

Assim, segundo NÉRICI (1992, p. 176), *“é preciso convencer a família quanto às suas obrigações de educação e sempre que necessário, fornecer-lhe a orientação para o bom desempenho das mesmas.”* Tendo como objetivo este trabalho levantar subsídios dos quais o orientador educacional possa lançar mão de forma a envolver a família na escola, para que nela participem como força viva e ativa, com vistas a melhorar a educação de seus filhos.

Dentre tantas funções e atribuições, que um Orientador Educacional possui, talvez a comunicação e interação com a família seja um dos mais importantes papéis que esse profissional realiza. Porém, esta ação em muitos casos fica restrita somente à comunicação por meio de telefonemas ou atendimentos aos pais feito dentro da própria escola, o que não deixa de ser uma ação importante.

Quando o Orientador Educacional, vai além do âmbito escolar, fazendo visitas domiciliares, ele se depara com o educando dentro de seu ambiente, da sua casa, do seu mundo e do seu convívio com a família.

E indispensável para o trabalho do Orientador Educacional, o conhecimento prévio de como o educando se relaciona com a família e com isso tentar convencer os integrantes da mesma, quanto às suas obrigações de educação e fornecer-lhes, sempre que necessário orientação para o bom desenvolvimento das mesmas.

Integrada com a Orientação Pedagógica e Docentes, a O.E. deverá ser, segundo NÉRICI (1992), um processo cooperativo devendo:

- mobilizar a escola, a família e a criança para a investigação coletiva da realidade na qual todos estão inseridos;
- cooperar com o professor, estando sempre em contato com ele, auxiliando-o na tarefa de compreender o comportamento das classes e dos alunos em particular;
- manter os professores informados quanto às atitudes do SOE junto aos alunos, principalmente quando esta atitude tiver sido solicitada pelo professor;
- esclarecer a família quanto às finalidades e funcionamento do SOE;
- atrair os pais para a escola a fim de que nela participem como força viva e ativa;

- desenvolver trabalhos de integração: pais x escola, professores x pais e pais x filhos;
- pressupor que a educação não é maturação espontânea, mas intervenção direta ou indireta que possibilita a conquista da disciplina intelectual e moral;
- trabalhar preventivamente em relação a situações e dificuldades, promovendo condições que favoreçam o desenvolvimento do educando;
- organizar dados referentes aos alunos;
- procurar captar a confiança e cooperação dos educandos, ouvindo-os com paciência e atenção;
- ser firme quando necessário, sem intimidação, criando um clima de cooperação na escola;
- desenvolver atividades de hábitos de estudo e organização;
- tratar de assuntos atuais e de interesse dos alunos fazendo integração junto às diversas disciplinas.

2.2 RELAÇÕES HUMANAS E O ORIENTADOR EDUCACIONAL

A história do desenvolvimento progressivo da humanidade poderia ser descrita como um processo permanente de aprendizagem que poderíamos descrever dentro de duas dimensões:

Dimensão do saber agir técnico – que se expressa pela capacidade e conhecimento que os seres humanos adquirem com a finalidade de controlar as forças da natureza e atender às suas necessidades de sobrevivência.

Dimensão do agir moral e comunicativo que se expressa através dos regulamentos necessários ao ajustamento das relações dos homens entre si e sua organização em sociedade.

A antropologia tem realizado estudos que levam a compreender o caminho da espécie humana, não só através de estudos arqueológicos, mas também, da observação dos diferentes modos de vida entre os grupos contemporâneos. Esses estudos confirmam o caráter construtivista de autores como

Freud, Piaget e outros, segundo os quais a dinâmica com o social é a base para a construção do psiquismo humano, em um permanente processo de ação e interação com a realidade externa. Sob esse prisma, a relação com o mundo externo é condição para a elaboração dos instrumentos do pensar que são construídos pela criança ao interagir com o mundo num contínuo esforço em conhecê-lo e representá-lo.

É por intermédio desse trabalho simultâneo de elaboração de instrumentos do pensar o mundo externo e sua reconstrução, no interior do pensamento, sob forma de representações (imagens e conceitos), a criança e, futuramente o adulto torna-se apto a conhecer cada vez mais o mundo, permitindo assim por sua vez uma ação mais adequada sobre ele. Graças a esse trabalho constroem-se o pensamento lógico (razão teórica), e a consciência moral (razão prática).

Percebemos dessa forma o quanto o momento histórico influencia o processo de construção, pois é dentro desse cenário que a criança busca subsídios para o seu pensar. Apesar disso, o homem tem conseguido modificar os condicionantes culturais e construir sua trajetória evolutiva. Segundo, PARO (1996, p.68), estamos diante de um paradoxo: “de um lado o processo transformador da sociedade depende das capacidades e competências dos indivíduos que a ela pertencem e, por outro, estes indivíduos adquirem essas competências enquanto crescem nas estruturas de seu mundo vital”.

Entre outros autores, também preocupados com os processos da evolução humana, podemos destacar JURGEN HABERMAS (1989), pedagogo preocupado com essas questões, ressalta que o mundo do saber técnico invadiu o mundo das relações humanas. Avanço da tecnologia, o consumismo promovido pelo capitalismo modifica e interfere nas relações interpessoais e conseqüentemente transformou as relações familiares e sociais. Alerta que é preciso salvar essas relações, pois a organização social se estrutura e se mantém através de processos recíprocos de trocas de experiências.

Dessa forma, podemos constatar que a orientação educacional precisa estar atuando dentro da estrutura social atual, onde novas questões se colocam, exigindo cada vez mais da instituição escola, uma atuação transformadora, democrática e participativa. Porque envolve mudanças na maneira de entender a

democracia, mudança de interação nos diversos segmentos sociais e mudanças na participação da família em acompanhar e influenciar as decisões coletivas.

E a partir dessas reflexões que o orientador educacional deve acrescentar ao seu trabalho a dimensão política, enriquecendo seu saber e fazer pedagógico. Trabalho este que teve seu início nas escolas como uma tentativa de ajuda ao educando que se encontrava em estado de infelicidade na estrutura escolar, e posteriormente evoluindo de forma a integrar-se no processo educativo geral, a fim de garantir condições que possibilitem a todos os educados, pleno desenvolvimento.

As próprias condições da prática do orientador educacional, optou por valorizar funções de consultoria, reconhecendo nesses profissionais a importância da comunicação e das relações humanas. Conforme, afirma NÉRICI (1992, p. 39):

“A função de assessoramento ou consultoria tem por base a possibilidade de o orientador educacional estabelecer o agir comunicativo com a equipe escolar, pois cada pessoa envolvida no processo educativo tem sua contribuição a dar; cada percepção particular pode enriquecer a visão coletiva.”

2.3 ORIENTADOR EDUCACIONAL E A FAMÍLIA

A orientação educacional deve estar voltada para a participação no processo de integração escola-família-comunidade. Na tarefa de aproximar a família da escola, a orientação educacional, engloba a comunidade em seu campo de atuação, envolvendo vários setores da sociedade procurando mostrar as possibilidades, os papéis e as influências que esses vários setores da sociedade exercem na comunidade e que, na maioria das vezes, eles mesmos desconhecem.

O trabalho do orientador educacional deve estar pautado no compromisso com a justiça e com o desenvolvimento social. Paulo Freire (1985, p.19) afirma que:

“O compromisso, próprio da existência humana, só existe no engajamento com a realidade de cujas águas os homens verdadeiramente comprometidos ficam molhados, ensopados. Somente assim o compromisso é verdadeiro. Ao experienciá-lo, num ato que necessariamente é corajoso, decidido e consciente, os homens já não se dizem neutros.”

Este vínculo, compromisso e responsabilidade estão intimamente ligados, e isso amedronta os trabalhadores da educação que tem seu desempenho

profissional ligado a esferas superiores que mudam constantemente suas regras. Havendo necessidade por parte de quem convive com a realidade das salas de aula e das escolas buscarem novas propostas que possam envolver e ao mesmo tempo enfrentar o comodismo de quem já desanimou. Tentando ganhar adeptos e fortalecendo a relação escola-família e o crescimento dos segmentos sociais.

Sendo a família representante de um grupo social elementar que influencia e é influenciado por outras pessoas e segmentos sociais. É um grupo de pessoas, ou um número de grupos domésticos ligados por descendência a partir de um ancestral comum, união ou adoção. Membros de uma família costumam compartilhar do mesmo sobrenome, herdado dos ascendentes diretos. A família é unida por múltiplos laços capazes de manter os membros moralmente, materialmente e reciprocamente durante uma vida e durante as gerações.

Podemos então, definir família segundo MINUCHIN (1990, p.25),

“Conjunto invisível de exigências funcionais que organiza a interação dos membros da mesma, considerando-a, igualmente, como um sistema, que opera através de padrões transacionais”.

A família como unidade social, enfrenta uma série de tarefas de desenvolvimento, diferindo a nível dos parâmetros culturais, mas possuindo as mesmas raízes universais .

Conforme VILLON IN: VIEIRA (2002), como integrante do sistema escolar, a orientação educacional por força da legislação oficial, observa, analisa, reflete e realimenta o processo educacional que ocorre na escola na turma e na família considerando os fatores psicológicos e sociais que o abrangem, tendo como referência o aluno como pessoa. Dessa forma, os objetivos específicos da orientação educacional relacionado aos pais pautam-se em fornecer às famílias subsídios que as orientem e as façam compreender os princípios subjacentes à tarefa de educar os filhos. Garantir o nível de informações a respeito da vida escolar dos alunos; interpretar e encaminhar dúvidas, questionamentos.

Diante desse contexto entende-se que a orientação educacional pode ser entendida como um processo dinâmico, contínuo e sistemático, estando integrada em todo o currículo escolar sempre encarando o aluno como um ser global que deve desenvolver-se, de forma, harmoniosa e equilibrado em todos os aspectos: intelectual, físico, social, moral, estético, político, educacional e vocacional.

Assim é preciso evolver a família levando-a a perceber suas obrigações quanto à educação fornecendo-lhe, sempre que necessária orientação para o bom desempenho das mesmas. Segundo NÉRICI (1992), a família pode ser atraída para a escola por meio de muitos recursos, vejamos alguns exemplos citados:

- Criar, um ambiente cooperativo e não de recriminações, oferecendo condições para um trabalho construtivo e positivo, por meio de recursos, como: círculo de pais e mestres: exposições de trabalhos realizados pelos educandos: eventos envolvendo representações dos educandos: convites para visitar a escola, etc.
- Prestar esclarecimentos a família quanto às finalidades da orientação educacional e que a mesma encontra-se sempre a disposição dos pais.
- A orientação educacional deve procurar conhecer melhor às famílias, para melhor desempenho de suas funções, quanto: ao nível social, econômico, cultural, educacional e harmonia imperante na mesma.
- O orientador deve conduzir seu trabalho com compromisso e profissionalismo, mas não deve se sentir na obrigação de resolver todos os problemas dos educandos. Se por algum motivo a obrigação existir, que seja dos pais e não do orientador.
- Orientador educacional deve desenvolver seu trabalho de forma coletiva, integrando: os pais nas atividades escolares: o corpo docente e os pais num esforço comum e coordenado tendo em vista a formação do educando; os pais e os filhos, para que melhor se relacionem, com base na compreensão e no respeito mútuo, com vistas ao desenvolvimento do processo educativo.
- Os encontros com os pais devem ser preparados adequadamente, a fim de que tenham êxito e, para isso, é preciso apontar consciente e objetivamente os motivos dos encontros ao nível de entendimento de todos. Os educadores e demais pessoas que entram em contato com os pais devem ser devidamente preparadas o orientadas a fim de evitar, o máximo possível, incidentes que venham criar obstáculos à ação comum de formar os educandos.

Família e escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano, são marcos de referência existencial. Quanto melhor for a parceria entre ambas,

mais positivos e significativos serão os resultados na formação do sujeito. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares.

Assim, cabe ao orientador educacional, seduzir os pais para que participem na escola da preciosa tarefa de transformar a criança imatura e inexperiente em cidadão maduro, participativo, atuante, consciente de seus deveres e direitos, possibilidades e atribuições, sendo esse profissional o elo de ligação entre ambas.

Dada a importância da família no processo educativo, a orientação educacional pode ser utilizada como elo entre a escola e a família, contribuindo para um maior entendimento entre ambas. Otimizando recursos, em prol da eficácia do ensino.

2.4 TRABALHO INTEGRADO NA ESCOLA

A Orientação educacional, atualmente, caracteriza-se por um trabalho mais abrangente, na dimensão pedagógica, possuindo caráter mediador junto aos demais educadores e atuando com todos os protagonistas da escola no resgate de uma ação mais efetiva e de uma educação de qualidade. Busca conhecer a realidade e transformá-la, para que seja mais justa e humana.

Assim, a Orientação Educacional busca meios para atingir um objetivo, meios não excludentes, mas emancipatórios. Assim, reverte a função do Orientador centrado nos aspectos político e social, assumindo um compromisso com o momento histórico e com a formação dos cidadãos, tornando o tema do trabalho do Orientador Educacional relevante e interessante para ser estudado e pesquisado, devido à necessidade e complexidade no mundo do trabalho.

A atuação da Orientação Educacional passa a ultrapassar o âmbito escolar, contribuindo com outras funções condizentes com a sua formação. O Orientador tem a possibilidade de trabalhar temas atuais em empresas, solicitados conforme necessidade dos demais funcionários, usando a criatividade para a realização de encontros, seminários, debates, palestras e comemorações.

O Orientador Educacional atua como um educador, investigando e colaborando conforme as necessidades do grupo. É um líder que reconhece e aceita as diferenças entre as pessoas, consegue vê-las em sua totalidade, tenta oferecer um ambiente estimulante e confiável, une os vários segmentos de uma organização, resultando em produtividade, pois despertou a cooperação e a comunicação a partir dos relacionamentos interpessoais.

O trabalho do orientador educacional, atualmente caracteriza-se dentro de um contexto mais abrangente da dimensão pedagógica, possuindo caráter mediador junto ao corpo docente e atuando com todos os protagonistas da escola no resgate de uma ação efetiva e de uma educação de qualidade. Para GADOTTI (2001), pensar o planejamento educacional e, em particular, o planejamento visando o projeto-político-pedagógico da escola é, essencialmente exercitar nossa capacidade de tomar decisões coletivamente.

Hoje, orientador educacional, não mais por imposição legal, mas por efetiva consciência profissional, tem seu espaço próprio para desenvolver um trabalho pedagógico integrado, interdisciplinar. Busca conhecer a realidade e transformá-la, para que seja mais humana e justa.

2.5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS JUNTO AOS ALUNOS

Atendimentos individuais, sempre que for necessário para análise e reflexão dos problemas encontrados em situações de classe, recreios, desempenho escolar, pontualidade, cuidado com material de uso comum, relacionamento com os colegas de classes e outros alunos do colégio, respeito aos professores e funcionários;

- atendimentos grupais sempre que for necessário para reflexão de problemas citados acima ocorridas em situações de grupo.

- esclarecer quanto a regras e normas no que diz respeito ao cumprimento das normas do colégio.

2.5.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS RELACIONADOS AOS ALUNOS

A evasão escolar não é um problema restrito a algumas unidades escolares, mas de abrangência nacional que vem se destacando nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro, bem como questões ligadas ao analfabetismo e a valorização dos profissionais da educação expressa pelos baixos salários e condições de trabalho precárias. Assim, educadores preocupam-se cada vez mais, com crianças que chegam à escola, mas que não permanecem nela.

Como bem lembra CHARLOT (2000), a problemática remete para muitos debates que tratam sobre: o aprendizado, a eficácia dos docentes, o serviço público, a igualdade de chances, os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, a crise, os modos de vida e o trabalho na sociedade do amanhã, as formas de cidadania. E até mesmo porque segundo ela, não existe o objeto fracasso escolar, mas sim, alunos em situação de fracasso que não constroem conhecimentos e competências esperadas, naufragam e reagem com agressividade e violência, são essas situações e histórias que educadores e a mídia denominam de fracasso escolar, que devem ser estudadas e analisadas.

- orientação vocacional;
- instrumentalizar o aluno para a organização eficiente do trabalho escolar, tornando a aprendizagem mais eficaz;
- identificar e assistir alunos que apresentam dificuldades de ajustamento à escola, problemas de rendimento escolar e/ou outras - dificuldades escolares;
- acompanhar a vida escolar do aluno;
- assistir o aluno na análise de seu desempenho escolar e no desenvolvimento de atitudes responsáveis em relação ao estudo;
- promover atividades que levem o aluno a analisar, discutir, vivenciar e desenvolver atitudes fundamentados na filosofia cristã de valores;
- promover atividades que levem o aluno a desenvolver a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade e a cultura em que vive o aluno;
- despertar no aluno o respeito pelas diferenças individuais, o sentimento de responsabilidade e confiança nos meios pacíficos para o encaminhamento e solução dos problemas humanos;

- promover atividades que levem o aluno a desenvolver a compreensão dos valores, das implicações e das responsabilidades em relação à dimensão afetiva e sexual do indivíduo de acordo com a filosofia da escola e os valores da família;
- identificar na escola, eventos esportivos, culturais e de lazer que possam ser utilizados pelos alunos;
- desenvolver atitudes de valorização do trabalho como meio de realização pessoal e fator de desenvolvimento social;
- Levar o aluno a identificar suas potencialidades, características básicas de personalidade e limitações preparando-o para futuras escolhas;
- Preparar o aluno para a escolha de representantes de classe e/ou comissões;
- Preparar e acompanhar os representantes de classe para o exercício de suas funções;
- Promover atividades que desenvolvam aspectos relativos a dificuldades e /ou necessidades inerentes à faixa etária;
- Desenvolver o relacionamento interpessoal e hábitos de trabalho em grupo.

2.6 SUBSÍDIOS AOS PROFESSORES

Sendo a educação um processo dinâmico e contínuo, que tem como objetivo a formação do cidadão crítico e atuante, preparando-o para auto-realização, por meio de opções conscientes, de forma alguma pode estar dissociada da orientação educacional para atingir os objetivos a que se propõe. A orientação educacional participa ativamente de todo o processo educativo, fornecendo valioso feedback, tanto na parte formativa quanto a informativa do ensino.

Dada a importância da família no processo educativo, a orientação educacional pode ser utilizada como elo entre professor e educando, contribuindo para um maior entendimento entre ambos. Otimizando recursos, em prol da eficácia do ensino, segundo NÉRICI (1992), sendo:

- treinamento de professores em observação e registro do comportamento do aluno;
- orientação e pesquisa sobre as causas do desajustamento e aproveitamento deficiente do aluno;

- assessorar os professores no planejamento de experiências diversificadas que permitam ao aluno;
- descobrir através da auto-avaliação e da execução de atividades, suas dificuldades e facilidades;
- descobrir o seu modo e ritmo de trabalho;
- descobrir sua forma de relacionar-se com os colegas e profissionais da escola;
- fazer escolhas;
- treinar a auto-avaliação;
- recursos teóricos para interpretar os dados obtidos nas observações;
- desenvolvimento de acordo com a faixa etária;
- pesquisa sobre as causas de desajustamento e aproveitamento deficiente do aluno;
- coleta e registro de dados de alunos através de observações, questionários,
 - entrevistas, reuniões de alunos, reuniões com pais.
- desenvolver um trabalho de prevenção:
 - estudo sobre o rendimento dos alunos e tarefas educativas conjuntas que levem ao alcance dos objetivos comuns;
 - sugerir Direção da realização de estudos por profissionais especializados a pais, alunos e professores;
 - avaliação dos resultados do processo ensino-aprendizagem, adequando-os aos objetivos educacionais, assessorando e decidindo junto com o professor e Conselho de Classe os casos de aprovação e reprovação do aluno.
- assessorar o professor no acompanhamento e compreensão de sua turma;
- Integrar-se às diversas disciplinas visando o desenvolvimento de um trabalho comum e a formulação das habilidades didático-pedagógicas a serem desenvolvidas com os alunos;
- garantir a continuidade do trabalho;
- avaliar e encaminhar as relações entre os alunos e a escola;

- assessorar o professor na classificação de problemas relacionados com os alunos, colegas etc;
- desenvolver uma ação integrada com a coordenação pedagógica e os professores visando a melhoria do rendimento escolar, por meio da aquisição de bons hábitos de estudo.

Dessa forma, a orientação educacional, possui a missão de refletir sobre sua essência, o ser humano, em sua totalidade. E a Orientação educacional, por sua vez, auxilia o ser humano a desenvolver-se nas áreas pessoal, acadêmica e vocacional, desempenhando papel crucial no desenvolvimento integral do ser humano, e, portanto colaborando de forma decisiva para o desempenho do educador no relacionamento ensino e aprendizagem do educando, pois atua como um facilitador.

CONSIDERAÇÕES

Procuramos no presente trabalho, levantar na legislação referente à orientação educacional e nos estudos de seu processo de evolução, subsídios que nos permitissem contextualizar a importância do papel desse profissional na instituição escolar como elo entre a família e a escola, contribuindo para um maior entendimento entre ambas.

Com base no referencial teórico exposto anteriormente, podemos detectar alguns pontos que consideramos importantes na análise deste tema: Objetivando desenvolver seu trabalho de forma Integrada com a Orientação Pedagógicas e Docentes, a Orientação Educacional deverá ser um processo de participação coletiva devendo:

Para proporcionar uma educação de qualidade é necessário que a escola entenda cada indivíduo como um ser único, pertencente a um contexto social e familiar que condiciona formas diferentes de viver, pensar e aprender. É necessário obter espaço para refletir sobre a realidade em que o educando e sua família estão inseridos, ou seja, tudo o que contribui para a situação de aprendizagem em que se encontram.

Concluimos que a importância do trabalho do Pedagogo habilitado em Orientação Educacional estende-se ao contexto social, pois o indivíduo necessita conhecer-se como um agente transformador de seu meio, buscando ser realizado em seu trabalho, desencadeando em melhor produtividade e interação social.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. *Constituição da república Federativa do Brasil*. 10. ed. São Paulo: Rideel, 2004. (Série Compacta).

_____. *Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União, Brasília, 20 dez. 1996.

CHALITA, Gabriel. *Educação: a solução está no afeto*. 7 ed.. São Paulo: Gente, 2001.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber*. Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

COBRA, Rubem. *O orientador educacional e o seu momento*. Disponível em: <COBRA PAGES: www.cobra.pages.nom.br, Internet, Brasília, 2003. ("Geocities.com/cobra_pages" é "Mirror Site" de COBRA.PAGES)>. Acessado em jun. 2008.

CORTELLA, Mario Sergio. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. São Paulo: Cortez, 2002.

DEMO, P. Elementos metodológicos da pesquisa participante. Em Brandão C. R. (Org.) *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

ENGUIITA, M. F. *A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GADOTTI, Moacir. *Concepção dialética da educação: um estudo introdutório*. São Paulo: Cortez, 2001.

GANDIN, Danilo. *A prática do planejamento participativo*. Petrópolis: Vozes, 2000.

GOMIDE, Paula Inez Cunha. *Pais presentes, pais ausentes: regras e limites*. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

GRINSPUN, Miriam Zippin. *Conflito de paradigmas e alternativas para a escola*. São Paulo, Ed. Cortez, 1996

_____. *A prática dos orientadores educacionais*. São Paulo: Cortez; 1996.

HABERMAS, J. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

LUCK, Heloisa et. all. *A escola participativa: o trabalho do gestor escolar*. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

MINUCHIN, Salvador. *Famílias: Funcionamento & Tratamento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MOSCOVICI, F. *Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. *Introdução à orientação educacional*. São Paulo: Atlas, 1992.

PARO, Vitor Henrique. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo: Ática, 1997.

_____. Vitor Henrique. *Por dentro da escola pública*. São Paulo: Xamã, 2000.

_____. *Qualidade do Ensino: a contribuição dos pais*. São Paulo: Xamã, 2000.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTA, S. G. *O pedagogo na escola pública*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1995.

PLACCO, V. M. N. S. *Formação e prática do educador e do orientador: confrontos e questionamentos*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1998.

REVISTA ESCOLA. *Orientador educacional*. Edição 160 - mar/2003. Disponível em: http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0160/aberto/mt_246127.shtml - Acessado em: Março de 2008.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. *Educar para ser*. Petrópolis: Vozes, 2005.

SILVA, Lauraci Dondé da. *Sobre a necessidade da orientação educacional na universidade*. Educação brasileira, Brasília: CRUB, v. 21, n. 43, jul./dez.1999.

SOUZA, Silvana Aparecida de. *Gestão escolar compartilhada: democracia ou descompromisso?* São Paulo: Xamã, 2001.

VIEIRA, Sofia Lérche (org). *Gestão da escola: desafios a enfrentar*. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.